

BIA MEDEIROS, CORPO (IN)DOCENTE DO PPGAV/UNB

Cayo Honorato

Em 2024, o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) da Universidade de Brasília (UnB) completou 30 anos. Lamentavelmente, a data teve de ser “comemorada” com a notícia do falecimento da Profa. Maria Beatriz de Medeiros (1955-2024). Assim, é impossível considerar a trajetória de um sem o outro.

Bia Medeiros ingressou no VIS/UnB como professora em 1992, ano em que formou o grupo (ou cambada, ou komboio) de pesquisa Corpos Informáticos, com o qual se confunde. Nesse momento, recém-doutora pela Sorbonne, ela se junta ao projeto do então PPGArte, finalmente implementado em 1994 com área de concentração em Arte e Tecnologia da Imagem. Bia fez parte da primeira geração de docentes do atual PPGAV, onde atuou como orientadora até o fim de sua vida.

Foi coordenadora do Programa entre 2003-2004 e, depois, entre 2011-2014. Nele concluiu cerca de 24 orientações de mestrado e 19 de doutorado. Algumas de suas orientandas são ou foram professoras do PPGAV, de outros PPG, do VIS, Brasil afora. Também foi pesquisadora do CNPq de 2008 a 2019; coordenadora adjunta da área de Artes junto à CAPES de 2005 a 2010; presidente da ANPAP de 2003 a 2005.

Como pesquisadora e artista, possui uma extensa lista de publicações e participações em exposições, nacionais e internacionais, como artista individual e coletivo. Criou os contra-conceitos de fuleragem (em vez de performance), mixuruca (em vez de efêmera), pró-noia (em vez de paranoia), composição urbana (em vez de intervenção urbana) e mar(ia-sem-ver)gonha (vazando o rizoma deleuziano), entre outros – em busca permanente (ou nomadizante) de outros espaços para a arte (cf. Medeiros, 2017).

No que talvez tenha sido um de seus últimos depoimentos públicos, uma entrevista para o Arquivo Fullgás, Bia comenta sua trajetória desde os anos 1970-80, enfatizando sua preferência por “sair das galerias”. Contrapondo-se à recomendação da época para “pintar grande, combinando com o sofá”, ela afirma: “eu faço performance, [...] no sofá eu faço outra coisa” (Medeiros, 2024). É a cara dela. Aliás, não percam no vídeo a cara que ela faz.

Esse tipo de irreverência, no caso da Bia, também se manifesta como transgressão comportamental e insubordinação a regras – o que se costuma associar à figura do artista, de forma às vezes estereotipada. Mas quem vê nisso incompatibilidade com uma atuação acadêmica, desconsidera sua trajetória. Temos aí um quebra-cabeça (ou amolece-corpos) semelhante à fuleragem mixuruca, enquanto uma prática conceitualmente sofisticada:

Corpos Informáticos se quer fuleiro, no entanto, escreve livros e ri. [...] A fuleragem [...] desvia, se infiltra nos eventos, nos cargos de poder, escreve livros e trai a si



Fig. 1 (esq.): Faixa de pedestres e rampa para cadeirantes sobre a intervenção (ou composição urbana) Faixa de Pedestres de Pedestres, ou Faixa de Pedestres Fuleragem (2018-), do grupo Corpos Informáticos, em frente ao prédio do Departamento de Artes Visuais (VIS) da Universidade de Brasília (UnB), em 11 dez. 2024. Foto: Cayo Honorato.
Fig. 2 (dir.): Corpos Informáticos. [Bia Medeiros deitada sobre a faixa de pedestres sobre a Faixa de Pedestres de Pedestres], 06 abr. 2022. Facebook: Corposinformaticos. Foto: autor não identificado. Disponível em <<https://bit.ly/3BsX9LZ>>. Acesso em 19 dez. 2024.

mesma. [...] O segurança da CAPES vigia atrás do vidro fumê enquanto a fuleragem se despe (Medeiros, 2017, p. 37-38, 45).

A mim particularmente chama a atenção o modo como um certo desbunde do Corpos não se dissocia de uma pragmática da ação política, de uma sensibilidade para o tempo oportuno, de uma des-preocupação com o sucesso que é também instituinte. A instalação do Kombeiro (2011-) na área onde, mais de 10 anos depois, foi construído o novo prédio do Instituto de Artes da UnB é, nesse sentido, talvez o exemplo mais conhecido (cf. Aquino; Mota; Medeiros, 2012). Mas há outros.

Conta-se que a instalação de uma faixa de pedestres em frente ao VIS foi solicitada à prefeitura do campus universitário. Diante da falta de resposta, o grupo resolveu criá-la por conta própria, pintando no asfalto as silhuetas dos corpos de seus integrantes (cf. Corpos Informáticos, 2018). E o resultado, apropriando-se do hábito disseminado em Brasília, é que os carros paravam! Anos depois, o trabalho finalmente foi transformado em uma faixa de pedestres “oficial”. Ganho ou malogro? Composição urbana (CU).

São muitos (in)ventos como esse que Bia nos deixa, sem dúvida um legado enorme para o PPGAV, para o VIS, para o campo das artes visuais.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Fernando; MOTA, Márcio H.; MEDEIROS, Maria Beatriz de. Kombi, Kombeiro, equívoca da violência e outros conceitos. Anais da ANPAP, p. 1223-1234, 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/3ZDFM2Y>>. Acesso em 19 dez. 2024.
- CORPOS INFORMÁTICOS. Faixa de Pedestres de Pedestres, 31 ago. 2018. Blogspot: corpos. Disponível em: <<https://bit.ly/3P5mYVn>>. Acesso em 19 dez. 2024.
- MEDEIROS, Maria Beatriz de. Sugestões de conceitos para reflexão sobre a arte contemporânea a partir da teoria e prática do Grupo de Pesquisa Corpos Informá-

tico. Art Research Journal, v. 4, n. 1, p. 33-47, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.36025/arj.v4i1.11808>>. Acesso em 19 dez. 2024.

MEDEIROS, Bia. Arquivo Fullgás: Bia Medeiros, 03 out. 2024. YouTube: ar-quivo_full-gas. Disponível em: <<https://bit.ly/3DzdzqE>>. Acesso em 19 dez. 2024.

CAYO HONORATO

Professor do VIS/UnB desde 2014. Atualmente é coordenador do PPGAV/UnB (2023-25) e bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq (2023-).